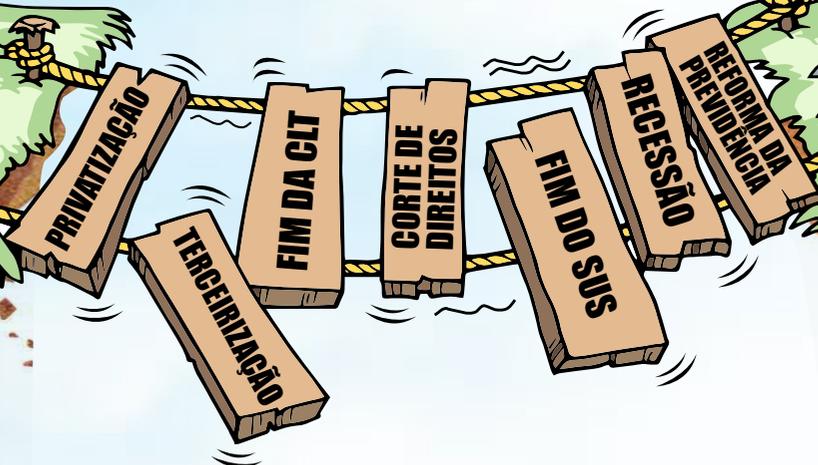




## Governo ilegítimo de Temer assume e mira direitos trabalhistas



**A**s primeiras medidas anunciadas pelo governo golpista de Temer mostram que o próximo alvo sem dúvida são as conquistas dos trabalhadores. Além de deixar de fora mulheres e negros do primeiro escalão e de extinguir pastas importantes como Cultura, Previdência Social (com riscos iminentes à Previ e à Funcef), Desenvolvimento Agrário e Secretaria das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, o presidente interino foi claro em seu primeiro pronunciamento: reduzir o papel do Estado será o eixo principal da sua gestão.

Temer vai colocar em prática o que está prescrito em *A Ponte para o Futuro* e

*A Travessia Social*, programa de governo do PMDB que nada mais é do que uma reedição da cartilha neoliberal que afundou o Brasil na década de 90 sob FHC, com o fim de direitos trabalhistas e previdenciários, privatizações e a redução de programas sociais.

Para o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, "estamos apenas o início de uma nova fase de luta e resistência para enfrentar os ataques que a classe trabalhadora já vem sofrendo. Essa é uma luta de classe, da classe trabalhadora contra a classe empresarial que quer destruir os nossos direitos e conquistas. Querem destruir inclusive toda a legislação trabalhista".

Leia mais sobre as medidas de Temer no portal do Sindicato: [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).

VALDO  
VIRGO



Bancários, vigilantes e terceirizados ligados ao Sindiserviços participam do Dia Nacional de Luta em defesa da democracia e de direitos, no dia 10

# Sindicatos debatem com o BB agências digitais e cobram jornada de 6h nas UEs

O novo modelo digital de atendimento do Banco do Brasil foi o principal assunto debatido na mesa de negociação permanente realizada entre a Comissão de Empresa dos Funcionários e representantes da instituição financeira, nesta quinta-feira (5), em Brasília.

A precarização das condições de trabalho decorrente da implantação do projeto preocupa o movimento sindical, porque afeta diretamente a saúde dos bancários por conta da sobrecarga de trabalho, já que eles chegam a operar até seis canais diferentes de atendimento. Além disso, não há informações institucionais acerca, por exemplo, de uma possível diminuição nas carteiras de clientes e nem o detalhamento da migração de funcionários e de agências para o atendimento digital.

Em resposta, o BB informou que não está prevista a redução



de bancários, e que o tipo de atendimento é que será mudado. Assim, as agências que tiverem carteiras migradas para o novo modelo não terão redução no número de bancários e nem de gerentes de Relacionamento. A instituição também se comprometeu a melhorar a comunicação interna de forma a evitar informações que causem apreensão aos funcionários envolvidos no processo de migração.

*“A implantação das agências digitais causou piora nas condições de trabalho de vários funcionários*

*de agências. A sobrecarga de serviço está latente, além de desvio de função em muitos casos, em que os trabalhadores estão realizando serviços de telemarketing sem a observância dos preceitos da NR 17, que garante jornada diferenciada e equipamento adequado”, afirma o diretor do Sindicato e representante da Federação Centro Norte (Fetec-CUT/CN) na Comissão de Empresa, Rafael Zanon.*

O banco internamente tem informado o fechamento de algumas agências em várias regiões do país, principalmente no pro-

cesso de fusão de uma ou mais agências. Foi denunciado o fechamento de duas unidades em Campo Grande e mais duas em Porto Alegre, e, ainda, comentários de outras agências de outras praças, com a alegação de que fazia parte da implantação do modelo digital.

O Banco do Brasil afirmou que não existe previsão de fechamento de agências pelo modelo digital e os negociadores do BB informarão sobre estes casos em contato com as áreas responsáveis.

## Jornada de 6h para UEs

Os bancários cobraram uma resposta à reivindicação sobre o cumprimento da jornada de 6 horas para as Unidades Estratégicas (UEs) e para os gerentes de Relacionamento das agências. O BB disse não ter resposta neste momento para a demanda.

**Continue lendo esta matéria em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).**

# Sindicato reforça pedido de explicações por descomissionamentos na Ditec



“Trabalhar no banco foi uma das coisas mais empolgantes que já fiz na vida. Foi. Hoje, o sentimento, depois de ser descomissionado sem causa justa, é de desânimo. O banco faz dezenas de ações divulgando o código de ética, mas protege seus dirigentes que não cansam de fazer assédio moral. Afinal cadê a ética?”

O desabafo é de um bancário

da Diretoria de Tecnologia (Ditec) do Banco do Brasil vítima da arbitrariedade da direção da empresa, que no ano passado retirou, sem apresentar qualquer justificativa, a comissão de uma dezena de funcionários.

A falta de motivação das medidas constitui um claro flagrante de desrespeito ao estabelecido na cláusula 43ª do acordo aditivo à Con-

venção Coletiva de Trabalho (CCT) e vem sendo objeto de questionamentos por parte do Sindicato, que em fevereiro cobrou explicações da Diretoria de Relacionamento com Funcionários (Diref). Como não houve resposta, a entidade reforçou a pressão sobre o banco.

Em ofício encaminhado à mesma diretoria dia 19 de abril, assinado pelo presidente **Eduardo Araújo**, o Sindicato afirma que os bancários atingidos pelos descomissionamentos “tiveram perdas em suas remunerações superiores a 30%, sendo que todos tinham mais de dez anos de comissão e, em vários casos, mais de dez anos na mesma comissão”.

O Sindicato finaliza o ofício afirmando que já buscou resolver a

situação “de forma negociada”, mas não houve “nenhuma boa vontade ou movimentação por parte dos representantes do banco e a ausência de respostas nos impede a buscar alternativas que resguardem os direitos e o respeito à dignidade da pessoa humana de todos os trabalhadores dessa instituição”.

*“O Sindicato fará todos os esforços para defender esses trabalhadores. O tempo da ditadura já passou. O banco precisa, definitivamente, respeitar esses trabalhadores, que nada fizeram além de discutir na justiça, o que é um direito constitucional assegurado, a sua jornada legal de seis horas que o banco tanto insiste em descumprir”, afirma o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Wesley Queiroz.*

# Dia de Luta pela Caixa 100% pública reúne empregados de todo o país

**R**epresentantes sindicais dos empregados da Caixa de todo o país protestaram no dia 4, em frente ao edifício Matriz I, em Brasília, em defesa do banco 100% público e contra a reestruturação implementada pela empresa. O ato, que faz parte das atividades realizadas pela CEE/Caixa durante a semana, também contou com o apoio do Sindicato e da Fenaec.

*“Depois de golpear a democracia, virão com mais força atrás das nossas empresas estatais e dos nossos direitos enquanto trabalhadores. Não só no Congres-*



*so, mas também na mídia, temos exemplos claríssimos dos ataques que a Caixa vem sofrendo. Se não*

*nos unirmos, teremos um retrocesso muito grande. Ou a gente faz isso agora, ou vamos chorar de-*

*pois”,* enfatizou o diretor do Sindicato **Antonio Abdan**.

## Reestruturação

Sobre a reestruturação, o diretor do Sindicato **Wandeir Severo** destacou que *“a Caixa diz que suspendeu o processo, mas não diz se vai retomá-lo ou não. A luta vai continuar, então, pelo tempo que for necessário. É preciso que você, empregado da Caixa, fique atento para lutar não só pela empresa, que é importantíssima para a sociedade, mas também pela manutenção dos nossos direitos e empregos, que correm sérios riscos”*.

## Fantasma da privatização volta a rondar a Caixa

Quem viveu sob os oito anos do nefasto governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso na década de 90 vai se lembrar: nunca na história do país se lançou mão de artilharia tão pesada para entregar nas mãos da iniciativa privada o patrimônio do povo brasileiro.

O símbolo maior dessa polí-

tica entreguista foi a privatização de empresas do porte da Vale do Rio Doce (bem abaixo do seu valor de mercado), aliada às investidas contra a Petrobras, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal - numa campanha suja cujo apoio da chamada grande imprensa foi tão estratégico quanto fundamental no trabalho de *“convenci-*

*mento”* da opinião pública.

Sabemos como termina essa história. O que está em jogo é o caráter 100% público da Caixa e os direitos dos seus empregados. A empresa exerce hoje papel fundamental num sistema que funciona para gerar lucro a qualquer custo. A carga dela está a gestão de recursos de importantes pro-

gramas sociais, que levaram oportunidade a quem mais precisa. É isso que querem destruir.

Caixa, Banco do Brasil, BNDES, Petrobras estão mais uma vez na mira desse tipo de projeto neoliberal que afundou o Brasil e o mundo anos atrás. Não se engane: os direitos dos trabalhadores vão a reboque.

## Congresso pode acabar com as eleições nos fundos de pensão

Os direitos dos associados dos fundos de pensão de empresas estatais estão correndo sério risco com a aprovação, no Senado, de substitutivo do senador Aécio Neves (PSDB-MG), o PLS 388/2015, que pretende eliminar a participação dos trabalhadores na escolha de seus representantes na gestão dessas entidades.

Hoje, os bancários do Banco do Brasil e da Caixa elegem metade da diretoria executiva e

metade dos conselheiros para a Previ e a Funcef, respectivamente. Pelas novas regras, os integrantes de diretorias executivas poderão ser escolhidos em processo seletivo público conduzido por empresas especializadas. E, também por mesmo processo de seleção, conselheiros independentes irão compor, em proporção paritária com representantes dos assistidos e patrocinadores, os conselhos de-

liberativo e fiscal.

*“Ou seja, caso o projeto seja aprovado, os participantes passarão a escolher apenas um terço dos conselheiros”,* explica o diretor do Sindicato e conselheiro deliberativo eleito da Previ, **Rafael Zanon**. *“Estamos diante de um flagrante retrocesso, um ataque frontal à democracia e paridade na gestão de entidades que gerem recursos dos trabalhadores”,* acrescentou o diri-

gente, lembrando que *“o modelo conquistado pelos trabalhadores, de eleições diretas e gestão paritária, protege os investimentos”*.

O substitutivo foi proposto a dois projetos similares que tramitavam em conjunto e em regime de urgência: o PLS 78/2015 e o PLS 388/2015, dos senadores Valdir Raupp (PMDB-RO) e Paulo Bauer (PSDB-SC), nessa ordem, que alteraram a Lei Complementar 108/2001.



# Sindicato e Itaú discutem proposta de renovação da CCV



Diretores do Sindicato, da Fetec-CUT/CN e representantes do Itaú se reuniram dia 5, em Brasília, para tratar de diversos temas que afetam os bancários, em especial a retomada da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV), que havia sido suspensa. A reunião foi na sede do Sindicato.

Além de propor a renovação do acordo da CCV com o Sindicato por mais dois anos, o Itaú apresentou algumas novidades. A partir deste

ano, quer ampliar a CCV para gerentes Operacional e de EMP Plataforma, coordenador, especialista I e consultor I. Já em 2015, incluiu os gerentes de Relacionamento Uniclass, Personalité, de Empresas e de Vendas de Produtos PJ.

O banco também propôs a criação de uma semana de conciliação para resgatar as pessoas que saíram do banco a partir de outubro de 2015 e que, por alguma razão, não entraram com ação na Justiça.

Também foram discutidos os vários casos de demissões que vem ocorrendo no DF e os de afastamento por doença relacionado ao trabalho. Para o Sindicato, isso é um sinal preocupante, tendo em vista o extraordinário lucro de R\$ 5,2 bilhões registrado pelo banco apenas no primeiro trimestre deste ano.

Saiba mais em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).

## Sindicato critica prática discriminatória do Bradesco

Em campanha divulgada em mídia nacional, o Bradesco destaca a conveniência e a facilidade do uso dos serviços digitais, em especial o pagamento de contas e depósito de cheques. Em paralelo, o banco também tem treinado seus fun-

cionários para incentivar os clientes a realizarem essas transações por meio dos caixas eletrônicos ou correspondentes bancários.

"Tais procedimentos podem até ser vantajosos para o banco. Mas, para os clientes, configuram uma prática discriminatória, pois acabam selecionando quais pessoas a empresa quer atender", critica o secretário de Imprensa do Sindicato, **Garcia Rocha**.

Para ele, a prática reduz o número de clientes que requisitam atendimento na "boca do caixa" e, segundo Garcia, acaba aumentando o número de demissões de bancários, o que o Sindicato rejeita veementemente.

## Sindicato quer garantir plano de saúde aos ex-empregados do Bradesco

O Sindicato decidiu entrar com uma ação civil pública para garantir aos ex-empregados do Bradesco o direito de permanecerem usufruindo dos benefícios do plano de saúde.

Para participar da ação, os bancários devem preencher um requerimento, em que manifesta o interesse em continuar participando

do plano, que é assegurado pelo Bradesco Saúde.

"Entre as vantagens de continuar usufruindo do plano de saúde está a manutenção dos mesmos valores e da rede de serviços médicos", afirmou o secretário de Imprensa, **José Garcia**, que é bancário do Bradesco.

## Bancários do Santander aprovam pauta do acordo aditivo

Em assembleia específica realizada na dia 10, na sede do Sindicato, os bancários do Santander aprovaram a pauta de reivindicações para renovação do acordo aditivo à CCT. As demandas de Brasília foram levadas pela diretora do Sindicato Rosane Alaby para debate no Encontro Nacional dos Funcionários, realizado em abril em São Paulo, onde o documento foi fechado agregando as reivindicações enviadas por todo o país. A pauta foi entregue ao banco dia 12, em São Paulo. **Leia mais em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).**

## GIRO DE LUTA

12 de maio

### Cidades têm manifestações em defesa da democracia

\* Em Brasília, manifestantes a favor da democracia tentaram ocupar o Palácio do Planalto, durante a sessão de tomada de posse do governo do presidente interino, Michel Temer.

\* No Rio de Janeiro, houve protestos no Jardim Botânico, na Zona Sul da cidade. Vários moradores gritaram palavras como "fora, Temer" e "golpista". Também houve manifestações no Flamengo, em Botafogo, na Tijuca e em Copacabana.

\* Em São Paulo, manifestantes de movimentos sociais e centrais sindicais se reuniram na Avenida Paulista. Eles queimaram patos de papelão que levavam durante o protesto, em uma alusão à campanha da Fiesp.

10 de maio

### Brasil, do lapaque ao Chui contra o golpe

\* Estradas, rodovias e grandes avenidas de todo o Brasil amanheceram ocupadas. As ações fizeram parte do Dia Nacional de Luta em Defesa da Democracia e contra o Golpe, puxado pela Frente Brasil Popular e a Frente Povo Sem Medo.

9 de maio

### Centenas de pessoas ocupam o Palácio do Planalto

\* Centenas de pessoas dos mais diversos movimentos sociais de esquerda ocupam o momento o Palácio do Planalto para lutar contra o golpe.

1º de maio

### Dia do Trabalhador com Virada Cultural

\* Virada Cultural em Defesa da Democracia e dos Direitos d@s Trabalhadores, realizado no 304 e no dia 1º no estacionamento da Torre de TV, em Brasília, reuniu mais de 150 artistas que atuam no Movimento de Artistas pela Democracia – uma mistura de música, poesia, teatro e luta políticas.

26 de abril

### Mulheres vão às ruas em SP

\* A Marcha Mundial das Mulheres e a Sempreviva Organização Feminista (SOF) foram às ruas em São Paulo, contra o golpe e o machismo.

24 de abril

### Manifestantes ocupam gramado da Esplanada

\* Cerca de 300 pessoas se reuniram em frente ao gramado do Congresso Nacional para protestar contra o ataque à democracia.

Abril e Maio

Estudantes do RJ e de SP ocupam dezenas de escolas da rede pública em protesto contra os desvios de recursos da merenda e por melhorias na educação.